

Resumo Expandido

O PROTAGONISMO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO - CIDADES INCLUSIVAS E SUSTENTÁVEIS

THE PROTAGONISM OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN THE AGING PROCESS - INCLUSIVE AND SUSTAINABLE CITIES

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Marliese Christine Simador Godoflita¹, Anna Regina Grings Barcelos², Denise Bolzan Berlese³, Geraldine Alves dos Santos⁴

Resumo

As experiências com o trabalho da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ivoti nos inquietam acerca das compreensões daquilo que é entendido como protagonismo da pessoa com deficiência, assim como o seu processo de envelhecimento. Este estudo tem como objetivo abordar sobre o protagonismo de pessoas com deficiência no processo de envelhecimento, reconhecendo Ivoti como cidade inclusiva e sustentável, fomentando uma cultura voltada para o respeito à diversidade. Esta pesquisa é de natureza qualitativa com caráter descritivo. Colaboraram na pesquisa quatro participantes, os Autodefensores, representando um grupo de 50 pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada abordando: quais as necessidades que as pessoas com deficiência no processo de envelhecimento pensam ser fundamentais para que Ivoti possa ser reconhecida como cidade inclusiva e sustentável. Os resultados foram analisados pelo método de análise de conteúdo de Bardin. O estudo revelou o tensionamento das lógicas de protagonismo de pessoas com deficiência em processo de envelhecimento, capazes e autônomas. A presença das pessoas com deficiência por si só, colabora para a desconstrução de mitos, preconceitos e descortina novas possibilidades de participação, mas não garante. Garantir ações de políticas públicas, cidades sustentáveis e inclusivas é pensar em mecanismos que garantam vez e voz para todas as pessoas ao longo do desenvolvimento ao longo vida.

Palavras-chave: Cidade Inclusiva. Envelhecimento. Pessoa com deficiência.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano



CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do Envelhecimento Humano



REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

V SIMPÓSIO REPRINTE

¹Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS, Brasil, fonomarliese@gmail.com ^{2,3,4}Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS, Brasil.

Introdução

As experiências com o trabalho da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ivoti - Apae Ivoti nos inquietam acerca das compreensões daquilo que é entendido como protagonismo da pessoa com deficiência, assim como o seu processo de envelhecimento. Aliás, em 2022 a Federação Nacional das APAES instituiu as comemorações da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla com o tema “Superar Barreiras para Garantir Inclusão”, com o propósito de fomentar o debate e chamar a atenção dos brasileiros.

Tornar as cidades inclusivas e sustentáveis corresponde ao 11º dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável criados pela Organização das Nações Unidas para cumprir os acordos feitos na Agenda 2030. Mas qual a relação entre protagonismo de pessoas com deficiência no processo de envelhecimento e cidades inclusivas e sustentáveis?

O envelhecimento é uma fase natural, com ritmos e tempos muito particulares. A Apae Ivoti, a partir das demandas e necessidades apontadas pelo grupo de autodefensores, direcionou-se para a cidade através da iniciativa “Ivoti 100 - Compromisso com o futuro” (IVOTI, 2022). Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o protagonismo de pessoas com deficiência no processo de envelhecimento, reconhecendo Ivoti como cidade inclusiva e sustentável, fomentando uma cultura voltada para o respeito à diversidade.

Materiais e métodos

Esta pesquisa é de natureza qualitativa com caráter descritivo. Colaboraram na pesquisa quatro participantes, os Autodefensores, representando um grupo de 50 pessoas, entre 35 e 64 anos, com deficiência intelectual e múltipla da APAE Ivoti. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada abordando necessidades que as pessoas com deficiência no processo de envelhecimento pensam ser fundamentais para que Ivoti possa ser reconhecida como cidade inclusiva e sustentável. Os resultados foram analisados pelo método de análise de conteúdo de Bardin (2016).

Resultados e discussão

As experiências no cotidiano da APAE Ivoti, com as pessoas com deficiência, tensionam nossas lógicas de pessoas protagonistas, capazes e autônomas. Silva (2011) reporta-se ao conceito de pessoa com “deficiência intelectual” como aquela que costuma apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas, estabelecer relações sociais, compreender e respeitar as regras, e realizar atividades cotidianas. A capacidade de argumentação dessas pessoas também pode ser afetada e precisa ser devidamente estimulada para facilitar o processo de inclusão e de aquisição de independência.

Segundo Lopes e Fabris (2013) in/excluídos é um conceito que abrange tipos diversos de pessoas que vivem sob condições diversas, mas que trazem consigo uma história de discriminação. Mostrando que, mesmo estando incluídos nas estatísticas e em alguns espaços físicos, uma quantidade significativa ainda sofre com as práticas de inclusão excludente.

Diante do exposto, trazemos a pauta de uma ação pensada com as pessoas com deficiência que integram o cotidiano institucional da APAE Ivoti. É imprescindível lutar por cidades inclusivas e sustentáveis, pois a fragilidade de uma educação para a diversidade produz preconceitos. É com esta perspectiva que a Apae Ivoti, a partir das demandas e necessidades apontadas pelo grupo composto por quatro autodefensores, direcionou-se para a cidade através da iniciativa Ivoti100.

Destacamos dois pontos indicados pelos autodefensores: 1) mapear os diversos ambientes da cidade (ruas, praças, lugares públicos), buscando padronizar uma sinalização e planejar uma estrutura acessível que beneficie pessoas com ou sem deficiência no processo de envelhecimento; 2) Envolver a comunidade, a rede intersetorial, no sentido dessa população reconhecer os signos a serem instituídos, estimulando a relação com o que há de ser informado e principalmente, que fossem ouvidos pelos gestores da cidade.

Segundo Both (2006), os alunos poderão ter melhores condições para um processo de envelhecimento sadio, participativo, protegido e protetor, se a escola não se furtar de ter presente no currículo a oferta de experiências propositadamente escolhidas, para uma vida longa e com disposições biopsicossociais interessantes e positivamente influentes em sua trajetória.

Segundo o índice demográfico de 2010 de Ivoti segundo o Datasus, os anos de vida esperados é de 75,7 anos. Observa-se um aumento na expectativa média de vida. Segundo Santos et al. (2020), pesquisas desenvolvidas pela psicogerontologia identificam que a subjetividade humana tem sido pouco considerada e o sujeito violentado na sua trajetória do envelhecer. O processo de envelhecimento se dá ao longo da vida e para pensarmos num envelhecimento bem sucedido, é necessário termos políticas públicas adequadas para a população idosa.

Os pesquisados ao referirem mapear os diversos ambientes da cidade, buscando padronizar uma sinalização e planejar uma estrutura acessível que beneficie pessoas com ou sem deficiência, cumprem com os acordos feitos na Agenda 2030 que é tornar as cidades inclusivas e sustentáveis, consequentemente acessíveis para todos, sejam seus moradores em processo de envelhecimento, idosos, cadeirantes ou com mobilidade reduzida.

O estudo também revelou o tensionamento das lógicas de protagonismo de pessoas com deficiência em processo de envelhecimento, capazes e autônomas. Estas comumente apresentam dificuldades para a compreensão de ideias abstratas, o estabelecimento de relações sociais e a realização de atividades cotidianas, ao afirmarem que o que desejam é serem “ouvidos pelos gestores da cidade”.

Conclusão

Diante dos resultados questiona-se acreditar na empatia e na solidariedade como raízes da sociedade. Talvez seja uma utopia a busca por ressignificar espaços para que todas as pessoas tenham voz, vez e oportunidades. Caberá aos pesquisadores, educadores, especialistas o trabalho constante de compreender os sutis vieses ideológicos, abordar essas e outras questões, além de trazer uma proposta de sociedade em que a criação de equidade de oportunidades e a promoção da dignidade humana passem a ser tidos como prioridades.

Valores, solidariedade, oportunidades, tecnologia e acessibilidade para pessoas com deficiência no processo de envelhecimento são assuntos centrais no debate sobre questões fundamentais do nosso tempo, envelhecer é um tema que precisamos pensar e enfrentar, para que a promoção do protagonismo das pessoas com deficiência no processo de envelhecimento aconteça verdadeiramente.

A presença das pessoas com deficiência por si só, colabora para a desconstrução de mitos, preconceitos e descortina novas possibilidades de participação, mas não garante. Garantir ações de políticas públicas, cidades sustentáveis e inclusivas é pensar em mecanismos que garantam vez e voz para todas as pessoas ao longo do desenvolvimento ao longo vida.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOTH, Agostinho. Escola e currículo: para uma pedagogia da qualidade de vida e da velhice ativa. In: CASARA, Miriam B.,CORTELLETTI, Ivonne A., BOTH, Agostinho. **Educação e envelhecimento humano**. Caxias do Sul: Educus, 2006. 31-44p.

IVOTI. **Ivoti 100**. 2022 Disponível em: <https://www.facebook.com/ivoti100/?ref=page_internal>. Acesso em: 01 maio 2022.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SANTOS, Geraldine Alves dos et al. **Desenvolvimento ao longo da vida** [recurso eletrônico]: estudos sobre o processo de envelhecimento bem sucedido. Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 94p.

SILVA, Yara Cristina Romano. **Deficiência múltipla: conceito e caracterização**. Anais Eletrônicos do VII Encontro Internacional de Produção Científica do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), 2011. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2011/wp-content/uploads/sites/86/2016/07/yara_cristina_romanosilva_3.pdf>. Acesso em: 01 maio 2022.